
**ASPECTOS FONÉTICOS-FONOLÓGICOS DO METHODO
MACAHUBAS**

Alan José Alcântara de Figueiredo⁵⁷
(UESB)

Vera Pacheco⁵⁸
(UESB)

RESUMO

no século XIX, o médico Abílio César Borges – Barão de Macahubas – em consonância com o que se praticava no hemisfério norte, desenvolveu um método de alfabetização que se tornou conhecido como *Methodo Macahubas*. Com a adoção de métodos globais de alfabetização (analítico e misto) o seu método que se encaixa no grupo sintético – silábico tornou-se obsoleto. Entretanto suas proposições coadunam com as novas posturas da Neurociência, Psicologia Cognitiva e Linguística. Através das pesquisas bibliográfica e participante buscar-se-á conhecer os fundamentos teóricos do *Methodo Macahubas*.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização. Fonética e Fonologia. *Methodo Macahubas*.

⁵⁷ UFRN/UESB. alanjosaf@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

O trabalho de alfabetização é talvez o mais difícil da atividade docente, pois é o momento em que o professor começa a introduzir crianças com as mais variadas experiências pré-escolares no mundo das abstrações.

O método é um dos elementos componentes do processo ensino-aprendizagem. Cagliari (1998) destaca que ele “não é uma panaceia que resolve todos os problemas educacionais. Todavia (...) o processo educativo depende do método adotado.” Na segunda metade do século XIX, Abílio Cesar Borges – Barão de Macahubas – sistematizou um método de alfabetização o qual se antecipou em vários aspectos que lhe dão atualidade. Com o surgimento de métodos globais, seu método sintético-silábico caiu em desuso.

Neste trabalho, temos por objetivo levantar os conceitos da Fonética e Fonologia presentes nesse método, mostrando que Macahubas, propunha, já na época, um trabalho com a Consciência Fonológica, que, dentro das neurociências e da Linguística Cognitiva, é a base da alfabetização.

⁵⁸ Professora doutora do PPGLin/UESB.

MATERIAL E MÉTODOS

Para atender aos objetivos propostos para o presente projeto, será utilizada, basicamente a pesquisa bibliográfica. Esta se insere entre as técnicas de pesquisa tradicionais e, segundo Marconi e Lakatos (2003) “abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema em estudo”.

A pesquisa aqui proposta partirá do conhecimento teórico do *Methodo Macahubas* tomando-se como base, principalmente, a explanação de seu autor nas páginas iniciais do *Novo Primeiro Livro de Leitura*. Serão extraídos e analisados os conceitos que traz sobre Fonética e Fonologia.

Haverá, em seguida, um cotejamento de suas ideias e conceitos com os atuais estudos da Neurociência e Linguística Cognitiva evidenciando o pioneirismo do Barão de Macahubas no trabalho de consciência fonológica, considerada atualmente a base da alfabetização.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O *Methodo Macahubas* deve ser classificado como sintético por partir de unidades menores – sílabas – para unidades maiores, quais sejam palavras e frases. É, portanto, um **método**

silábico que se insere no grupo maior – **sintético**. Macahubas considera a silabação um processo natural da fala, de que até os analfabetos fazem uso (BORGES, [18-?]), portanto a alfabetização, segundo seu método, respeitaria o curso natural do desenvolvimento da comunicação humana: a fala precedendo a escrita, fato “que parece ter sido universalmente desconhecido no ensino da leitura.” (Op. cit.) Ele afirma que “quem souber bem silabar de cor qualquer palavra falada, lerá sem custo, quase de improviso” (Op. cit.). A Neurociência confirma essa posição do doutor Abílio Borges ao afirmar que “nosso sistema visual é sensível às sílabas.” (DEHAENE, 2012)

O século XX assistiu à proscricção dos métodos sintéticos, sendo substituído pelos métodos analíticos e mistos. A semente de um método global que libertasse as crianças da memorização de letras e sílabas descontextualizadas partiu de Nicolas Adam no século XVIII. No final do século seguinte, James McKeen Cartel (1860 – 1944) anunciou a descoberta de que as palavras são reconhecidas mais rapidamente de forma global do que letra por letra. Essas ideias foram retomadas por Édouard Claparède (1873 – 1940) e Jean Piaget (1896 – 1980), na Suíça, Ovide Decroly (1871 – 1932), na Bélgica, e Henri Wallon (1879 – 1962), na França.

Entretanto, a Neurociência afirma que não há um reconhecimento global e instantâneo das palavras; essa habilidade é construída com anos de treino (DEHAENE, 2012). Diante disso, a função do trabalho do alfabetizador seria hierarquizar no cérebro do aprendiz as letras com suas correspondências acústicas, criando assim a base para a aquisição da consciência fonológica. Na apresentação das consoantes, Macahubas agrupa-as segundo o ponto de articulação, partindo das bilabiais, até as velares, ou seja, vai abrindo aos poucos a boca e explicando a posição dos órgãos do trato vocal envolvidos na emissão de cada som (BORGES, [18-?]).

O que se espera, portanto, é que o velho *Methodo Macahubas*, ainda possa ser utilizado no processo de alfabetização, uma vez que seus princípios estão em harmonia com os estudos atuais sobre a aquisição do conhecimento linguístico pelo cérebro humano.

CONCLUSÕES

A escolha de um método é muito importante no processo ensino-aprendizagem. O *Methodo Macahubas* é um método sintético desenvolvido no século XIX e que foi posto de lado com o surgimento de métodos globais. Os novos estudos sobre a

aquisição da leitura harmonizam-se com as propostas desse velho método. Experimentá-lo é a oportunidade de testar sua eficácia e disponibilizá-lo para os professores alfabetizadores, caso os resultados em sua aplicação sejam positivos.

REFERÊNCIAS

- BORGES, A. C. **Novo Primeiro Livro de Leitura**. [s.l.: s.n.], [18-?].
- CAGLIARI, L. C. **Alfabetizando sem o Bá-bé-bi-bó-bu**. São Paulo: Scipione, 1998.
- DEHAENE, S. **Os neurônios da leitura**: como a ciência explica nossa capacidade de ler. (Trad. Leonor Scliar-Cabral). Porto Alegre: Penso, 2012.
- MARKONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.